

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Uma comitiva do Município do Porto Santo, arquipélago da Madeira, visitou as ilhas dos Açores entre os dias 10 e 15 de maio, acompanhada pelo *staff* do Geoparque Açores, na sequência de pedido de colaboração neste sentido.

Composta pelo presidente da autarquia, Filipe Oliveira, o vereador Emanuel Melim e a chefe de gabinete Telma Silva, a delegação de Porto Santo esteve nas ilhas de Santa Maria, São Miguel, Pico e Faial, onde teve oportunidade de visitar diversos geossítios dos Açores, contactar com alguns dos parceiros do Geoparque Açores, conhecer centros de interpretação e de visitantes e reunir com várias entidades, designadamente edis de municípios açorianos e a direção da Associação Geoparque Açores.

A deslocação em apreço teve como objetivo principal conhecer as iniciativas e estratégias desenvolvidas no Geopar-

Comitiva do Município do Porto Santo (Madeira) visitou as ilhas Santa Maria, São Miguel, Pico e Faial

que Açores visando a sua integração na Rede Europeia de Geoparques (que teve lugar em Março de 2013), bem como as atividades que vem desenvolvendo desde então no domínio dos três pilares que sustentam o conceito de geoparque: a geoconservação, a educação ambiental e o desenvolvimento local sustentado através do geoturismo.

Esta iniciativa do Município do Porto Santo visa recolher informações e conhecimentos de forma a avaliar a possibilidade de implementar um projeto de geoparque no seu território.

Neste âmbito, a troca de informações e a partilha de conhecimentos, uma das missões dos Geoparques Mundiais da UNESCO, permitirá fortalecer contactos e a cooperação entre o Município do Porto Santo e o arquipélago dos Açores - designadamente através de ações de geminação - bem como a implementação de boas práticas, visando a proteção e valorização do património geológico. ♦

Formas Erosivas (5)

No caso de ilhas e zonas costeiras vulcânicas assumem especial importância no modelado destas regiões os efeitos causados pela erosão litoral ou costeira, a qual atua horizontalmente: o constante recuo da linha de costa favorece o desenvolvimento de formas erosivas típicas, de que se dá conta no presente número.

É o caso das **grutas litorais**, originadas por uma ação erosiva das ondas na base das arribas, quer estas sejam constituídas por escoadas lávicas, quer por materiais piroclásticos: a Furna do Poio, na Fajã da Caldeira do Santo Cristo (São Jorge) e a Gruta Briza Azul, nos Ilhéus das Cabras (Terceira) são bons exemplos nos Açores.

Do mesmo modo, o recuo da linha de costa pode atingir o sistema de alimentação interno dos



vulcões (designado de *plumbing system*), nomeadamente as chaminés e filões, expondo-o à ação dos agentes externos e a uma erosão acentuada, de que resulta muitas vezes uma paisagem multicolor e exuberante, dados os contrastes de densidade que se ge-

ram: a zona de Porto Afonso (ilha Graciosa) é um bom exemplo deste tipo de formas erosivas costeiras que caracterizam a paisagem vulcânica.

Inversamente, e não ligada diretamente a uma ação erosiva, está a formação das **arribas fósseis**,

que correspondem a antigas falésias costeiras preservadas/fossilizadas por uma atividade vulcânica posterior e que fez crescer a ilha/território em apreço. Embora sejam mais comuns na sequência de uma atividade efusiva (e.g. acumulação de escoadas lávicas na base da arriba) - como as arribas fósseis associadas às fajãs lávicas de Ribeiras e das Lajes do

As grutas litorais são originadas por uma ação erosiva das ondas na base das arribas

Pico - estas arribas fósseis podem estar associadas também a uma atividade vulcânica explosiva: é o caso da arriba fóssil do Costado da Nau (Faial), preservada pelos tufos surtseianos gerados pela erupção dos Capelinhos (fase inicial, submarina). ♦

Geossítios dos Açores

Rocha da Relva

A Rocha da Relva, localizada na costa sul da ilha de São Miguel, constitui uma fajã detrítica, isto é, uma zona aplanada na base da arriba, formada por depósitos resultantes de movimentos de vertente, como quebradas e deslizamentos de terras. Nas arribas adjacentes observa-se diversos depósitos de pedra pomes de queda, escoadas piroclásticas e escoadas lávicas, que retratam a história eruptiva associada ao vulcão poligenético das Sete Cidades.

A fajã apresenta uma frente costeira linearizada - por ação das on-

das e marés e típica de fajãs detríticas - e está bordejada por uma praia de calhau rolado em quase toda a sua extensão.

Pode observar-se a fajã a partir do Miradouro da Rocha da Relva, ou optar por realizar o percurso pedestre PRC20SMI, com uma extensão de 4,5 km e que se percorre em cerca de 2,5 horas. Este inicia-se e termina junto ao parque de estacionamento da Rocha da Relva e permite visitar, para além desta fajã (com as suas casas de veraneio, adegas e terrenos agrícolas), a Rocha do Cascalho, uma fajã mais pequena, mas de gênese semelhante.

Este é um geossítio com relevância regional e interesse e uso científico, educacional e geoturístico. ♦



(GEO)Comemorações

Dia do Geólogo

O Dia do Geólogo é comemorado em vários pontos do mundo em datas distintas, mas com um objetivo comum: o de dar a conhecer a importância do trabalho realizado por estes cientistas, que estudam a estrutura e os processos que formaram o nosso planeta, a sua evolução ao longo do tempo geológico e os aspetos práticos da aplicação desse conhecimento para o bem comum e o desenvolvimento socioeconómico.

Enquanto que no Brasil o dia do geólogo é comemorado a 30 de maio (dia do ano 1962 em que foi aprovada a lei que regulamenta a profissão de geólogo naquele país),

na Rússia este dia é comemorado no primeiro domingo de abril, dia que marca o fim do inverno e o início da preparação de trabalhos de campo e de expedições geológicas nesse país.

Em Portugal este dia comemora-se, desde 2014, a 30 de maio, numa iniciativa conjunta do Centro Ciência Viva de Estremoz, da Sociedade Geológica de Portugal e da Associação Portuguesa de Geólogos. ♦

HENRIQUE SILVA E PAULO PETSCH
São estes os alunos dos Açores presentes nas Olimpíadas Portuguesas da Geologia

Geoparques do Mundo

Hong Kong Global Geopark

Este geoparque localiza-se na zona nordeste de Hong Kong e integra duas regiões: a zona vulcânica de Sai Kung, com as suas exuberantes disjunções prismáticas, e a região NE sedimentar, com as suas rochas formadas há mais de 400 milhões de anos, fósseis diversos, praias e cascatas.

Conhecido como o "Geoparque na Cidade", oferece a quem o visita um rico património cultural, atividades educacionais e rotas geoturísticas. ♦

TÓPICOS

País: China

Área: 150 km²

Geoparque desde o ano: 2011

Distância aos Açores: 12134 km

www.geopark.gov.hk



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
<http://www.facebook.com/Azoresgeopark>

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses